



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00436
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual de Santa Cruz
CAMPUS	Soane Nazaré de Andrade Salobrinho
CIDADE	Ilhéus
UF	BA
CATEGORIA	RT
MODALIDADE	RT03
TÍTULO	Intolerância: Um movimento que mata
ESTUDANTE-LÍDER	Maria Alice Teixeira de Luna Freire
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social Rádio e TV

COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:

Fabrício dos Santos Gomes (Universidade Estadual de Santa Cruz); David Alexander Santos Silva (Universidade Estadual de Santa Cruz); Alice de Castro Farias (Universidade Estadual de Santa Cruz); Thomaz Ferreira da Silva (Universidade Estadual de Santa Cruz); Thais Santana dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz); Priscila Ribeiro Chéquer Luz (Universidade Estadual de Santa Cruz); Rebecca de Almeida Soares (Universidade Estadual de Santa Cruz)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O rádio, surgido em 1922, é um meio de comunicação que tem sua linguagem construída através de um conjunto de elementos expressivos, esses são a palavra, a músicas, os efeitos sonoros e o silêncio, que culminados produzem textos de comunicação com diversas formas e sentidos. Uma das características primordiais da mídia radiofônica é a possibilidade de falar com cada indivíduo em sua particularidade e ao mesmo tempo. Diante disso nos ancoramos no conceito de vocalidade (PAUL ZUMTHOR 1993, p.21) que intensifica as narrativas presentes no produto, visto que a voz carrega em si história e dão significados que vão além da palavra, junto a isso e aos elementos supracitados uma peça radiofônica é composta, tornando-se uma obra completa. A partir da expressividade radiofônica com o intuito de expor sobre as diversas formas de intolerância, que percorrem os grupos minoritários, o produto é fruto de um seriado de peças radiofônicas de diferentes formatos. Desse modo, nesse episódio final, congregamos todas as formas de intolerância: racismo, LGTBfobia, Estado laico e religião, violência contra a mulher e finalizamos com a perspectiva artística das temáticas através da dramatização. Portanto, por meio deste produto resgatamos o objetivo primeiro do rádio de propagar propósitos culturais e educativos, contrapondo-se aos veículos de comunicação hegemônicos (ROLDÃO, 2006). O que buscamos nesta ficção em áudio, é apresentar as múltiplas visões que possam reverberar parte do sofrimento vivido por aqueles que são afetados pela discriminação por meio de provocações, permitindo que através da arte possa-se pensar, criticar, discutir, desconstruir e assim caminhar para acabar com a disseminação dos preconceitos que ainda assolam a sociedade como um todo.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Conviver com o diferente pauta todas as relações interpessoais existentes. Aceitar essas diferenças é uma dificuldade que perpassa o tempo. Desde épocas colonizadoras o diferente é tratado como inferior, os colonizadores ao aportar em terras desconhecidas partiam do princípio de que aquelas pessoas precisavam ser civilizadas e doutrinadas com os seus costumes e crenças, algo hoje conhecido por etnocentrismo, "a tendência que todas as culturas têm de considerar superiores seus próprios valores e crenças. Presente nas impressões e nos discursos sobre outros mundos culturais, baseia-se em relações de dominação política, militar, econômica e cultural. (BORGES, 2009, p. 10) Durante anos, diversos tipos de intolerância foram marcando o mundo. Na Idade Média a Igreja Católica perseguia e punia aqueles que possuíam crenças diferentes daquela que eles consideravam correta, nessa época houve também a caça às bruxas, onde mulheres acusadas de praticar bruxaria eram assassinadas em fogueiras. É comum encontrar exemplos de intolerância em regimes ditatoriais como o Nazismo, por exemplo, que matou mais de seis milhões de judeus no Holocausto. Menezes

(1997) entende que “a intolerância não é apenas uma questão de não tolerar as opiniões divergentes; ela é agressiva e com frequência assassina, no seu ódio à diversidade alheia”.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Partindo dessa inquietação sobre as diversas violências que sofremos na cotidianidade produzimos uma série em áudio para refletir sobre algumas questões. Durante o período de pré-produção do programa seriado em questão, foi definida a temática intolerâncias como fio condutor de todos os episódios. Os quatro primeiros episódios tratariam a respeito de cada forma de intolerância para com os dados grupos minoritários. Partindo disso, o episódio cinco congregou todos os demais, fazendo o uso da arte para além do quesito estético, mas também como objeto que tem poder de reflexão, de provocar sentimentos e de todas as subjetividades inerentes ao ser humano, visto que todos são movidos por elas e por suas vivências e valores. A pré-produção durou em torno de um mês, entre o desenvolvimento do roteiro, escolha do elenco e reserva do estúdio. No que refere-se ao roteiro, foram selecionados três poemas para ser interpretados, “Gritaram-me negra” por Victória Santa Cruz, “Manifesto” por Vintage Culture, “Sou puta” por Helena Ferreira e um relato pessoal do autor do roteiro, para que dentro de cada temática pudéssemos construir as vertentes artísticas que abordassem as opressões que posteriormente seriam áudio dramatizadas. Trabalhamos o desenvolvimento do roteiro com base em poemas, encenações, relatos e criações de trilhas sonoras. O processo de produção durou entre 1 a 2 semanas, entre dias de gravação de forma efetiva e outros não. Foram oito atores, tendo o cuidado com o lugar de fala no assunto (RIBEIRO, 2017), as captações dos áudios foram feitas em estúdio, com controle do ambiente para a produção dos cinco blocos, em turnos de 5 horas de gravação cada. No processo de pós-produção, foram usadas de técnicas que marcam o caráter ficcional da representação. Deflagrando um efeito de deslocamento da recepção da história (BAPTISTA, 2002) para uma atmosfera provocativa. Todos os áudios foram afinados, comprimidos com o efeito VCOMP STEREO para que as discrepâncias de nível do material de áudio fossem diminuídas, reduzindo a faixa dinâmica e os níveis mais altos de forma proporcional, para que assim os níveis mais baixos possam ser aumentado (RATTON, 2007, p. 78-81) e com o efeito VST: REAEQ foram equalizador, “equalizar significa igualar, tornar igual, sem variações.” (HENRIQUES, 2007, p. 67). Cada bloco teve um olhar especial na edição. O bloco a respeito do racismo foi utilizado o efeito de pan no áudio, para que ele pudesse transitar entre os canais de áudio. Nele também foram usadas três camadas de diferentes trilhas sonoras, uma produzida em estúdio e duas sem direitos autorais, o uso destas foram necessárias para encaixar com a voz da intérprete e da trilha percussiva original. Os blocos sobre intolerância religiosa e LGBTfobia, a edição e a mixagem foram mais simples, apenas as trilhando e dando espaços de silêncio para a absorção das mensagens. Já o bloco sobre machismo, três locuções distintas foram usadas e encaixadas dentro de uma narrativa atrativa. Algumas das intérpretes tiveram mais passagens devido a sonoridade de suas vozes e por darem ganchos melhores para puxar a fala seguinte. Ferramentas para amplificar o impacto de dadas palavras do poema foram usadas, como ecos, estouros e vibrações nas vozes, através do efeito CLA EFFECTS MONO/STEREO que tem a funcionalidade de uma mesa de som proporcionando a produção de distorções, reverb e equalizações nas pistas de áudio.